



Migração internacional na Amazônia brasileira no Censo Demográfico de 2010

International migration on the Brazilian Amazon in the Demographic Census 2010

Jonatha Rodrigo de Oliveira Lira - Geógrafo; mestre em Geografia pela Universidade Federal do Pará; doutorando em Demografia pela Universidade Estadual de Campinas. E-mail: rodrigao@hotmail.com

Daniel Esteban Quiroga - Historiador; mestre e doutor em Demografia pela Universidade Nacional de Córdoba. E-mail: daniellestebanquiroga@gmail.com

Resumo

O objetivo principal deste artigo consiste em identificar novos padrões migratórios na Amazônia brasileira, tendo como objeto de pesquisa as mudanças na origem e nos fluxos da migração internacional na região. O estudo fundamenta-se no uso de dados censitários e na relevância da desagregação dos dados por sexo e país de origem, além da utilização do software Redatam+Sp para a decodificação dos microdados do Censo Demográfico brasileiro de 2010. A pesquisa permitiu demonstrar que os padrões dos fluxos migratórios internacionais, tradicionalmente originários da Europa e do Japão, sofreram mudanças significativas a partir da segunda metade do século XX, concentrando principalmente migrantes oriundos de países fronteiriços. Outra constatação apontada pelo estudo na análise da relação entre gêneros, baseada na divisão por sexo, revela que a distribuição espacial na Amazônia brasileira apresenta padrões diferenciados, conforme o país de origem dos imigrantes. Entre as razões que podem explicar esse fenômeno destacam-se a proximidade geográfica, as diferenças socioeconômicas entre os países amazônicos, o empoderamento da mulher e/ou a migração familiar.

Palavras-chave

Migração internacional. Amazônia brasileira. Países fronteiriços.

Abstract

This article aims to identify new migratory patterns in the Brazilian Amazon, primarily concerned with the changes in the source of international migration flow in the region. The study is based on the use of census data and on the relevance of data disaggregation by sex and country of origin, including the use of Redatam+Sp software to decode the micro data from the Brazilian National Census of 2010. The research permitted to show that the patterns of international migratory flows, traditionally coming from Europe and Japan, have undergone significant changes, starting during the second half of the 20th Century, concentrating mainly on migrants from neighboring countries. Another finding shown by the study in the analysis of relation between genders, based on the division by sex, reveals that the spatial distribution in the Brazilian Amazon presents different patterns, according to the immigrant's country of origin. Among the reasons that may explain this phenomenon are the geographical proximity, the socio economic differences among the Amazon countries, women's empowerment and/or the family migration

Keywords

International migration. Brazilian Amazon. Border countries.

INTRODUÇÃO

A temática da migração internacional tem grande repercussão na mídia mundial e no meio acadêmico como uma das questões mais importantes a serem tratadas no século XXI. No entanto, na comunidade científica pouco se tem discutido sobre a migração internacional na Amazônia, limitada tanto pela falta de dados para estudos pontuais na região quanto pela sua dimensão continental e transnacional, dentre outros fatores (ARAGÓN, 2009).

Em decorrência dessas questões, os censos são considerados uma fonte de dados importante, porém ainda pouco explorada para estudos sobre migração internacional na Amazônia, seja a partir de estudos holísticos na Pan-Amazônia ou estudos específicos sobre os países amazônicos.

Neste sentido, este trabalho busca identificar as mudanças na origem da migração internacional na Amazônia brasileira, assim como a importância da migração feminina para este fluxo. No âmbito da pesquisa procedeu-se a análise das informações sobre migração acumulada, migração intercensitária e migração por data fixa, agregando dados sobre sexo e procedência, segundo os resultados obtidos no Censo Demográfico brasileiro de 2010.

1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA MIGRAÇÃO INTERNACIONAL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Para entender a dinâmica migratória internacional recente na Amazônia brasileira é necessário rever o contexto histórico das migrações internacionais direcionadas para a região. O processo migratório se inicia ainda no período colonial (século XVI), em que a chegada dos portugueses à Amazônia representava a apropriação das terras brasileiras pelos europeus, associada à migração forçada de escravos africanos que perdurou por três séculos (do século XVII ao XIX).

La migración internacional ha constituido un aspecto esencial de la historia de América Latina. En los cinco siglos que han transcurrido desde la ocupación de los territorios por los reinos de España y de Portugal, es posible identificar cuatro grandes etapas en el proceso migratorio. La primera se inicia con la Conquista y finaliza con la Independencia y se caracteriza por la incorporación de población que venía de los territorios metropolitanos y de población africana en régimen de esclavitud. La segunda, en la que los países de América Latina y el Caribe y muy particularmente la región sur del continente, recibieron una parte de la gran corriente de emigración europea de la segunda mitad del siglo XIX y principios del XX. La tercera fase transcurre desde 1930 hasta mediados de la década de 1960 y en ella el fenómeno dominante está dado por

los movimientos internos de población hacia las grandes metrópolis; la migración internacional adquiere entonces un carácter regional y fronterizo y funciona como complemento de la migración interna. La cuarta fase se da en las últimas décadas del siglo XX, cuando el saldo migratorio pasa a ser sostenidamente negativo y la emigración hacia los Estados Unidos y otros países desarrollados se convierte en el hecho dominante del panorama migratorio de la región (PELLEGRINO, 2003, p. 11).

O processo de ocupação da Amazônia brasileira ocorreu nos moldes da ocupação do território brasileiro como um todo, com a entrada de imigrantes europeus e japoneses por diferentes razões políticas, econômicas e sociais, com os maiores volumes registrados no início do século XX. Agora, para a Amazônia brasileira, o momento é outro.

Os registros de uma nova dinâmica migratória nos últimos censos demográficos brasileiros mostra que houve grandes mudanças na origem e no volume de migrantes internacionais, que historicamente foi significativo para a formação da população na Amazônia brasileira, visto que o contingente que era bastante representativo.

Para Patarra e Baeninger (2006), as migrações internacionais contribuíram para a formação e composição da população brasileira desde a chegada dos portugueses no século XVI, passando pela inserção da mão de obra escrava, seguida pela mão de obra livre europeia vinculada à “necessidade” do sistema capitalista, e a partir de 1908, a migração de japoneses, particularmente para o estado de São Paulo. Essa “vocalização” receptora brasileira declina a partir da década de 1950.

No caso dos movimentos migratórios dos países do Mercosul para o Brasil, pôde-se constatar a importância crescente dos movimentos intrablocos, não tanto pelo seu volume, mas pela sua diversidade e suas implicações. A reestruturação produtiva e o contexto internacional têm produzido efeitos nesta área, no sentido de impulsionar novas modalidades de transferências populacionais. Percebe-se que esse novo cenário tem influenciado a transferência populacional tanto para as metrópoles, como para outras cidades, cuja posição geográfica e competitividade têm atraído indústrias novas e internacionais, iniciado um processo de transformação urbana já típica da atual etapa de economia.

Em contrapartida, a questão das fronteiras e das áreas limítrofes entre os países apresenta uma outra faceta das mudanças nesses movimentos populacionais – são muitas as especificidades que cercam essa mobilidade. Em primeiro lugar, é possível que, em termos quantitativos, não esteja ocorrendo um aumento expressivo dos movimentos migratórios em consequência dos acordos comerciais, se por migração estivermos entendendo a transferência de residência fixa. Contudo, novas formas de mobilidade espacial da população passam a coexistir, incitando, inclusive,

uma redefinição dos fenômenos emergentes que requerem análise (PATARRA; BAENINGER, 2006, p. 179).

Neste aspecto, Aragón (2009) ratifica:

O Brasil foi um dos destinos favoritos das grandes migrações de finais do século XIX e inícios do século XX, mantendo-se como um país receptor de migrantes até meados do século XX. Estima-se em mais de 5 milhões o número de imigrantes entre 1872 e 1972, vindos principalmente de Portugal, Itália, Japão, Alemanha e Espanha (LEVY, 1974). O censo brasileiro de 1900 registrou 1.074.511 estrangeiros (6,16% da população do país), aumentando, em 1920, para 1.565.961 (5,11% da população total), quando o país registrou o maior número de estrangeiros de sua história conforme os censos. A partir deste ano a população estrangeira diminuiu constantemente até chegar a 651.226 pessoas no censo de 2000 (0,38% da população), a mais baixa da história (PATARRA; BAENINGER, 2006). Entre 1950 e 1980 o Brasil foi considerado pelos especialistas como sendo de uma população fechada, ou seja, com crescimento populacional resultando quase que exclusivamente da relação entre nascimentos e mortes, dada a inexpressiva representação da migração internacional (baixíssima imigração e emigração). Mas a partir de 1980 o país passou a enviar uma quantidade cada vez maior de pessoas a outros países. Entre 1980 e 1990 estima-se uma perda líquida internacional de aproximadamente 1,8 milhão de pessoas com 10 anos ou mais de idade e entre 1991 e 2000 de 550 mil da mesma idade, convertendo-se o Brasil num país não mais receptor, mas expulsor de migrantes internacionais (CARVALHO; CAMPOS, 2006). De fato, conforme os registros consulares, em 2002 foram contabilizados 1.887.895 brasileiros residentes no exterior, principalmente nos Estados Unidos (42%), no Paraguai (24%) e no Japão (11%) (PATARRA; BAENINGER, 2006; ARAGÓN, 2009, p. 12).

Villa e Pizarro (2001) afirmam que, mais importante que a dissecação dos volumes migratórios que hoje não são tão expressivos quanto anteriormente, a origem destes estrangeiros apresenta um fenômeno que requer uma atenção cuidadosa, não apenas para entender os novos fluxos que se apresentam nos dados demográficos, mas ampliar esse entendimento para outras dimensões também significativas, intimamente ligadas à migração deste novo contingente.

La migración internacional constituye uno de los factores de mayor importancia en la explicación de como evolucionaron las sociedades de América Latina y el Caribe. Más allá de la profundidad de sus raíces —de merecido reconocimiento en la historia— la persistencia y los sucesivos cambios de la migración no parecen haber encontrado una dedicación igualmente sostenida entre los decisores públicos de la región. El tema emerge a la luz cada cierto tiempo y como respuesta a la percepción de que alguno de sus efectos o características está configurando un problema de relevancia social. Así, con una frecuencia cada vez mayor, se alcanzan voces

para expresar aspiraciones o visiones críticas sobre el tipo de inmigrantes que cabe estimular, aceptar o rechazar; ello suele conllevar el diseño o la reformulación de las normas que rigen los desplazamientos de personas a través de las fronteras (VILLA; PIZARRO, 2001, p. 22).

Jakob (2011) apresenta como explicação para as mudanças na origem dos estrangeiros que agora ocupam lugar de destaque nos números sobre migração internacional as melhorias em infraestrutura e comunicação, principalmente nas fronteiras internacionais. A expansão das fronteiras internacionais da Amazônia brasileira é outro fator que certamente possibilita e possibilitará desdobramentos significativos para essa região.

Dentre os componentes da dinâmica demográfica, os processos migratórios são os de mais difícil apreensão e aferição. A definição de um espaço e de um tempo específico é fundamental para caracterizar os tipos de fluxos migratórios, assim como para identificar as diferentes etapas do processo migratório. No caso das migrações internacionais, a questão ainda é bem mais complexa, pois envolve questões como a subenumeração de população, em decorrência da falta de declaração das pessoas que residem na situação de indocumentados, além de dizer respeito ao movimento entre países, o que dificulta a identificação dos emigrantes (JAKOB, 2011, p. 137).

Apesar das diferentes implicações na análise de dados sobre migração internacional na Amazônia brasileira, faz-se necessário entender os motivos dessa mudança de origem, assim como identificar os novos fluxos que surgem. Além do mais, há muitos questionamentos quanto à aferição, cobertura e conceitos por detrás dos dados sobre migração, o que necessitaria de uma pesquisa contínua e não estanque¹.

Ressalta-se também a importância do software Redatam para o processamento das informações censitárias, devido à facilidade de utilização e a capacidade de processamento de um grande volume de informações.

2 ASPECTOS RECENTES DA MIGRAÇÃO INTERNACIONAL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

O Censo Demográfico brasileiro de 2010 contém uma série de dados que permite múltiplas análises sobre migração internacional, possibilitando diferentes recortes temporais e espaciais, além de estudos sobre imigração, emigração e

¹ Desde a sua instituição por meio da Lei do Império, em 1872, o Censo Demográfico Brasileiro vem sendo realizado decenalmente, exceto nos períodos das Guerras Mundiais (1910 e 1930, respectivamente), quando não foi possível realizá-lo; e durante o governo Collor, realizou-se em 1991 (LIRA, 2010, p. 30).

retorno. Neste trabalho, a análise dos dados fundamenta-se nas seguintes variáveis:

- País estrangeiro de nascimento;
- País de residência anterior;
- País de residência em 31/07/2005.

Essas informações foram utilizadas para analisar as possíveis mudanças na origem dos fluxos internacionais de imigração, emigração e retorno na Amazônia brasileira², assim como o cruzamento destas variáveis com a variável sexo do migrante para a correlação entre migração e gênero.

2.1 A PRESENÇA ESTRANGEIRA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Neste tópico apresenta-se a análise dos dados oficiais sobre migração internacional na Amazônia brasileira, referente ao contingente de migrantes estrangeiros, segundo o gênero, país de nascimento e estrangeiros naturalizados residentes na região em 2010, com base no Censo Demográfico disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Na tabela 1 encontram-se dados quantitativos.

Tabela 1 - País de nascimento dos imigrantes, 2010.

Países	Homens	Mulheres	Total
Bolívia	2611	2703	5314
Peru	3234	1869	5102
Paraguai	1316	1557	2873
Portugal	1620	849	2469
Japão	1305	1107	2412
Colômbia	1180	1039	2219
Guiana	841	953	1795
Estados Unidos	786	659	1444
Espanha	671	336	1006
Itália	546	386	932
França	517	172	689
Guiana Francesa	395	270	665
Venezuela	361	280	640

² Neste trabalho considera-se a delimitação da Amazônia brasileira proposta por Carmo e Jakob (2009), que engloba todos os estados da Região Norte do Brasil (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) e os estados de Mato Grosso (Centro-Oeste) e Maranhão (Nordeste). Na delimitação oficial nomeada de Amazônia Legal, o território do estado do Maranhão limita-se ao meridiano 44, porém esta definição envolve questões muito complexas em termos sociais e ambientais, com frequentes pressões político-administrativas para a incorporação da área total dos municípios a leste do meridiano 44, visto que facilita a comparação com a divisão política das Unidades de Federação e não altera as análises.

Alemanha	357	248	605
Argentina	347	175	522
Cuba	299	131	429
China	208	176	384
Chile	279	84	363
Líbano	153	81	234
Suriname	117	105	222
México	119	95	215
Uruguai	141	69	210
Índia	129	44	173
República Da Coreia	63	105	168
Holanda	82	60	142
Angola	79	58	138
Canadá	79	46	125
Escócia	78	42	120
Cabo Verde	22	93	115
Guiné Bissau	106	6	112
Costa do Marfim	64	45	109
Suíça	52	32	84
Síria	54	25	80
Rússia	32	45	76
Não soube informar o país	47	23	70
Paquistão	41	26	67
Polônia	19	37	55
Iraque	26	26	51
Panamá	34	8	43
Noruega	3	35	39
Arábia Saudita	36	-	36
Moçambique	-	36	36
Nicarágua	-	35	35
Turquia	32	-	32
Israel	32	-	32
Malásia	11	21	32
Equador	8	23	31
Finlândia	2	25	28
Bélgica	21	6	27
África do Sul	4	22	26
Ucrânia	26	-	26
Jordânia	18	7	25
Indonésia	24	-	24
Grécia	23	-	23
São Tomé e Príncipe	-	23	23
Costa Rica	5	18	22
Trinidad e Tobago	-	22	22
Irã	20	-	20
Guiné	20	-	20

Hungria	19	-	19
Bulgária	18	-	18
Camarões	17	-	17
Camboja	14	-	14
El Salvador	9	4	13
Niger	13	-	13
Tailândia	13	-	13
República Dominicana	-	12	12
República Tcheca	-	12	12
Oman	10	-	10
Santa Lúcia	9	-	9
Togo	6	-	6
Sudão	6	-	6
República Democrática Popular de Laos	5	-	5
Guatemala	5	-	5
Egito	5	-	5
Quênia	3	-	3
Ignorado	-	3	3
Tanzânia	-	2	2
Irlanda	2	-	2
Total	18.849	14.370	33.219

Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010).

Os dados demonstram que em 2010 havia 33.219 estrangeiros na região, sendo 18.849 homens e 14.370 mulheres. Quanto à procedência dos migrantes, segundo o país de origem, verifica-se que os contingentes mais expressivos são oriundos da Bolívia, Peru e Paraguai. Ressalta-se que esses países fazem fronteira com o Brasil.

Considerando que os dados da Tabela 1 estão associados à migração acumulada, também merecem destaque Portugal e Japão, com o quarto e o quinto maior volume de migrantes na região. Todavia, essas informações referem-se essencialmente à chegada de migrantes, sem haver recorte temporal, neste caso, o Censo de 2010 demonstra que os maiores volumes provêm da migração europeia e japonesa.

Contudo, em termos do volume total de migrantes, o Censo Demográfico evidencia a importância dos países fronteiriços. Destaca-se ainda a maior quantidade de mulheres, em comparação ao contingente de homens, originários da Bolívia e do Paraguai.

Nos últimos 10 anos, período intercensitário, observa-se que diminuiu a participação de migrantes de países europeus nos fluxos, comprovando a importância do caráter fronteiriço das migrações internacionais na Amazônia brasileira (Tabela 2).

Tabela 2 - País de residência anterior, 2010.

Países	Homens	Mulheres	Total
Peru	1454	843	2297
Bolívia	848	856	1704
Colômbia	621	519	1140
Estados Unidos	512	462	974
Portugal	429	217	647
Paraguai	267	316	582
Espanha	386	186	572
Guiana	241	228	468
Japão	181	271	452
Guiana Francesa	253	144	396
Venezuela	186	134	321
França	205	97	302
Itália	200	54	254
Cuba	157	64	221
Alemanha	110	80	190
Suriname	116	72	188
Argentina	129	47	177
México	76	86	162
Cabo Verde	21	105	126
República da Coreia	42	83	125
Ignorado	50	57	108
Canadá	42	39	81
Guiné Bissau	79	-	79
Escócia	27	49	76
China	43	24	67
Suíça	42	25	67
Holanda	34	14	49
Líbano	40	-	40
Uruguai	14	26	40
Noruega	-	35	35
Panamá	34	-	34
Índia	17	17	34
Angola	-	32	32
Santa Lúcia	13	19	32
Filipinas	17	9	26
Finlândia	23	-	23
São Tomé e Príncipe	-	23	23
Ucrânia	-	21	21
República da Moldávia	-	21	21
Equador	8	13	21
Polônia	-	18	18
Não soube informar o país	-	15	15
Chile	15	-	15
Costa do Marfim	-	13	13

Dominica	12	-	12
Paquistão	-	12	12
Islândia	-	11	11
Camarões	10	-	10
Papua Nova Guiné	5	5	10
Hungria	9	-	9
San Marino	-	6	6
Bélgica	5	-	5
Guatemala	5	-	5
África do Sul	4	-	4
El Salvador	-	4	4
Quênia	3	-	3
Tanzânia	-	2	2
Irlanda	2	-	2
Total	6.986	5.374	12.360

Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010).

A Tabela 2 mostra que dos 33.219 estrangeiros e naturalizados residentes na Amazônia brasileira, 12.360 vieram de outro país durante o período intercensitário, de 2000-2010. Destaca-se a procedência dos países fronteiriços Peru, Bolívia e Colômbia, assim como de imigrantes vindos dos Estados Unidos. Na análise por sexo, Bolívia e Paraguai merecem destaque em termos quantitativos, mesmo com o volume reduzido, mostrando ainda a maior participação feminina em relação à masculina.

A Tabela 3 apresenta informações sobre estrangeiros e naturalizados que chegaram em 31 de Julho de 2010 na Amazônia brasileira com um volume total de 7.101 pessoas destacando-se ainda os países fronteiriços Peru, Bolívia e Colômbia e também a vinda proveniente dos Estados Unidos. Segundo os dados, a participação europeia também diminuiu, mas, por outro lado, aumentou a participação japonesa neste período. A participação feminina tem destaque nos fluxos provenientes do Japão, Guiana e Paraguai.

Tabela 3 - País de residência em 31/07/2005.

Países	Homens	Mulheres	Total
Peru	754	448	1202
Bolívia	580	493	1072
Colômbia	401	296	698
Estados Unidos	340	219	559
Japão	143	213	356
Portugal	250	98	348
Guiana	128	144	271
Paraguai	110	143	253

França	128	83	211
Guiana Francesa	128	52	180
Venezuela	96	74	170
Espanha	149	5	154
Alemanha	89	63	152
Itália	97	48	145
Argentina	72	60	132
Cabo Verde	21	105	126
México	53	72	125
Cuba	72	52	124
Guiné Bissau	99	-	99
Canadá	64	25	89
Costa do Marfim	32	45	77
Holanda	38	14	53
China	24	24	48
Suíça	42	3	45
Ignorado	21	16	36
Suriname	36	-	36
Noruega	-	35	35
Líbano	34	-	34
Angola	-	29	29
Panamá	29	-	29
Filipinas	17	9	26
Uruguai	15	10	25
São Tomé e Príncipe	-	23	23
Ucrânia	-	21	21
Não soube informar o país	20	-	20
Índia	-	17	17
Escócia	6	11	17
Chile	14	-	14
Equador	12	-	12
Dominica	12	-	12
Togo	6	-	6
Sudão	6	-	6
Guatemala	5	-	5
Costa Rica	-	5	5
El Salvador	-	4	4
Total	4.142	2.959	7.101

Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010).

No caso da migração internacional de estrangeiros e naturalizados brasileiros, conclui-se que os países fronteiriços constituem as novas origens da migração internacional para Amazônia brasileira, e provavelmente deve ocorrer um aumento da circulação desses imigrantes na região, em detrimento de outras nacionalidades e regiões.

2.3 O REGRESSO DE MIGRANTES BRASILEIROS PARA A AMAZÔNIA

O regresso de brasileiros do exterior para a Amazônia brasileira é considerado a partir do município de origem dos imigrantes. Utilizam-se os critérios censitários referentes ao local de nascimento dos indivíduos e a moradia por um determinado período em algum país no exterior. Dessa forma, foi possível obter informações sobre a origem e o retorno do exterior daqueles indivíduos que nasceram no município em que residem atualmente, com base no Censo Demográfico de 2010.

A Tabela 4 mostra os dados sobre os imigrantes brasileiros que retornaram do exterior para a Amazônia no período de 2000-2010, segundo o sexo e o país de procedência. Para este período, 9.957 brasileiros retornaram para o seu município de origem na região, sendo 5.634 homens e 4.314 mulheres, com destaque para a procedência do Paraguai, Estados Unidos e Japão.

Apesar da importância dos fluxos provenientes dos Estados Unidos e Japão, mas no total de migrantes nota-se a procedência de cinco países fronteiriços nas 10 primeiras posições, destacando-se também a participação feminina procedente de Portugal e Suriname.

Tabela 4 - País de residência anterior, 2010.

Países	Homens	Mulheres	Total
Paraguai	1112	814	1926
Estados Unidos	1213	663	1877
Japão	609	505	1114
Espanha	405	484	889
Portugal	420	433	853
Guiana Francesa	285	253	539
Bolívia	268	140	408
Venezuela	184	115	299
Ignorado	148	135	283
Suriname	99	112	211
Guiana	123	83	206
Escócia	75	119	193
Itália	68	68	136
França	82	47	129
Peru	41	43	84
Chile	46	35	81
Cuba	30	51	81
Argentina	63	15	77
Suíça	36	34	71
Alemanha	33	14	47
Angola	45	-	45

Irlanda	2	31	33
Moçambique	17	17	33
Canadá	16	17	33
Finlândia	5	25	30
Colômbia	23	4	27
São Tomé e Príncipe	22	5	27
Áustria	17	9	26
Santa Lúcia	17	6	24
África do Sul	19	-	19
Não soube informar o país	9	9	18
Bélgica	14	2	16
Macedônia	14	-	14
Niger	13	-	13
China	13	-	13
Suécia	11	-	11
Mianmar	11	-	11
Equador	6	6	11
Malásia	-	11	11
Nigéria	10	-	10
Panamá	-	10	10
Congo	6	-	6
Gabão	5	-	5
Guatemala	5	-	5
Haiti	4	-	4
Timor Leste	-	2	2
Total	5.643	4.314	9.957

Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010).

A partir do recorte temporal da Tabela 5, em termos absolutos observa-se que não houve grande redução na quantidade de imigrantes que retornaram ao Brasil no período intercensitário (2000-2010), precisamente data fixa de 31 de julho de 2005. Constata-se que dos 9.957 brasileiros que regressaram ao país nos últimos 10 anos, 8.118 encontravam-se em outros países em 2005, destacando-se os maiores contingentes nos Estados Unidos, Japão e Portugal, como também a Espanha apresentou maior participação feminina no período.

Tabela 5 - País de residência em 31/07/2005.

Países	Homens	Mulheres	Total
Estados Unidos	1447	734	2180
Japão	611	475	1086
Portugal	423	369	792
Espanha	232	310	543
Guiana Francesa	258	249	508

Paraguai	324	180	504
Bolívia	180	182	362
Suriname	171	84	255
França	122	106	228
Escócia	116	111	228
Venezuela	129	73	202
Guiana	121	46	168
Ignorado	67	81	148
Bélgica	99	39	137
Itália	66	55	120
Cuba	40	40	80
Canadá	37	37	74
Suíça	38	36	74
Alemanha	44	13	57
Argentina	30	16	46
Moçambique	28	17	45
Angola	36	-	36
Não soube informar o país	18	9	27
Finlândia	-	25	25
Peru	18	6	24
Irlanda	13	6	18
Panamá	5	10	15
Colômbia	12	-	12
Geórgia	12	-	12
Timor Leste	-	12	12
Nova Zelândia	10	-	10
República Centro Africana	-	10	10
China	-	10	10
México	-	9	9
Chile	-	9	9
Gabão	9	-	9
Haiti	9	-	9
Turquia	7	-	7
Congo	6	-	6
Costa Rica	5	-	5
Cabo Verde	4	-	4
Santa Lúcia	4	-	4
Suécia	3	-	3
Equador	3	-	3
Total	4.760	3.358	8.118

Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010).

No caso dos imigrantes brasileiros que retornaram a região amazônica, a migração fronteiriça não obteve grande destaque quanto à migração proveniente dos Estados Unidos, da Europa e da Ásia (sobretudo Japão). Todavia, no

conjunto dos principais fluxos, vários países fronteiriços ocupavam as 10 primeiras posições, indicando a necessidade de se compreender o porquê desse retorno e do quantitativo menor que o dos países Europeus, do Japão e dos Estados Unidos, principalmente nos últimos cinco anos. A reduzida participação feminina no retorno à região amazônica, segundo os países de procedência, é uma questão relevante, que necessita maior aprofundamento.

2.4 Emigração internacional de brasileiros

A emigração internacional foi a grande novidade no Censo Demográfico brasileiro de 2010 para estudos sobre migração, sendo uma informação nunca contabilizada nas pesquisas anteriores do Censo Demográfico brasileiro.

Cabe ressaltar que esses primeiros dados censitários sobre emigração são parciais e, portanto, não podem ser considerados como o total de emigrantes, visto que essas informações são coletadas indiretamente, com o levantamento de dados junto a outros membros do domicílio pesquisado, que informam sobre os familiares residentes no exterior.

A Tabela 6 mostra os países de residência de brasileiros procedentes da Amazônia brasileira em 31 de julho de 2005. Do total de 59.527 emigrantes residentes fora do país, 25.817 eram homens e 33.710 mulheres, com destaque para a Espanha, Estados Unidos, Portugal e Bolívia, entretanto, apenas na Bolívia a participação feminina foi inferior à masculina.

Tabela 6 - País de residência em 31/07/2005.

Países	Homens	Mulheres	Total
Espanha	2949	6522	9471
Estados Unidos	3634	3994	7628
Portugal	2421	4174	6595
Bolívia	2727	1888	4615
França	1585	2458	4043
Guiana Francesa	2264	1579	3842
Suriname	2021	1536	3557
Japão	1614	1450	3064
Itália	549	1652	2201
Suíça	359	1556	1915
Venezuela	854	877	1731
Escócia	712	852	1564
Alemanha	311	836	1147
Guiana	705	414	1119
Holanda	362	745	1107

Argentina	348	381	729
Colômbia	230	218	448
Bélgica	134	296	430
Canadá	112	269	381
Irlanda	218	140	357
Austrália	77	209	287
Paraguai	111	155	266
Peru	106	132	238
Angola	177	40	217
Dinamarca	26	173	199
África do Sul	177	18	195
Cuba	97	78	174
Chile	45	120	165
Noruega	22	133	155
México	29	102	130
Israel	84	17	101
Suécia	43	46	88
Luxemburgo	22	57	78
Áustria	33	43	76
Timor Leste	18	56	74
Não soube informar o país	67	5	72
Iraque	26	45	71
Equador	43	15	58
Uruguai	23	34	57
Haiti	44	5	48
Grécia	25	21	46
Turquia	21	21	42
Emirados Árabes	8	32	40
Nova Zelândia	26	14	40
Nicarágua	19	19	37
República Democrática do Congo	35	-	35
Islândia	23	12	35
Finlândia	8	27	34
Romênia	34	-	34
Ignorado	20	9	28
Moçambique	6	21	27
Marrocos	22	-	22
Guiné Equatorial	22	-	22
Rússia	21	-	21
Costa Rica	21	-	21
Síria	9	11	21
Bulgária	16	-	16

Índia	10	5	15
Belize	-	15	15
Brunei Darussalan	-	14	14
Arábia Saudita	-	14	14
China	-	13	13
Malawi	-	13	13
Congo	12	-	12
Líbia	12	-	12
Tunísia	12	-	12
Tailândia	-	12	12
Bósnia E Herzegovina	-	11	11
Senegal	-	11	11
Quênia	-	11	11
Guatemala	-	11	11
Ucrânia	-	11	11
Chipre	-	11	11
Vietnã	-	10	10
Panamá	10	-	10
Montenegro	10	-	10
Geórgia	10	-	10
Indonésia	-	9	9
San Marino	9	-	9
Camboja	-	9	9
República Tcheca	-	9	9
Iêmen	-	9	9
Trinidad e Tobago	7	-	7
Burundi	6	-	6
Honduras	5	-	5
Nigéria	-	4	4
Guiné Bissau	-	3	3
Sérvia	2	-	2
Total	25.817	33.710	59.527

Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010).

Diante da apresentação dos dados sobre emigração internacional em que a participação feminina é notadamente muito superior a masculina, vale destacar algumas informações importantes nas análises dos diferentes fluxos internacionais com base nos dados sobre a categoria de gênero, a partir da divisão por sexo.

MIGRAÇÃO INTERNACIONAL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: UMA QUESTÃO DE GÊNERO

A partir das análises sobre migração internacional na Amazônia brasileira no que se refere à correlação dos contingentes por sexo, deve-se ressaltar a importância das relações de gênero, assim como a necessidade de se incorporar um aporte teórico específico para a análise deste fenômeno. As informações sobre a categoria sexo, para além dos volumes migratórios “assexuados”, apresentam diferenças significativas, por exemplo, quanto à origem dos fluxos migratórios.

Todavia, somente a descrição da diferença de gênero entre homens e mulheres não é suficiente para explicar as especificidades desses fluxos, porém, possibilita um reenaminhamento das pesquisas, incorporando uma informação pouco utilizada nos estudos sobre as mudanças atuais da migração internacional.

Avanços teóricos recentes dos estudos de migração ressaltam a importância de se estudar diferenciais por sexo, transformações nas relações de gênero e também de um aporte específico para este fenômeno. Ao incorporar os diferenciais por sexo, bem como as relações de gênero às análises de fluxos migratórios, indo além da descrição das diferenças entre homens e mulheres, as teorias de migração avançam no sentido de compreender as experiências das mulheres migrantes em esferas específicas – família, domicílio, mercado de trabalho. Segundo Pessar (2000), há importantes intersecções entre transformações dos papéis de gênero, estratégias migratórias e inserção em diferentes mercados de trabalho ao longo do projeto migratório. A interdependência dessas estruturas causa diferentes impactos principalmente entre as mulheres, que são mais suscetíveis a essas transformações (PERES, 2013, p. 116).

Um primeiro caminho seria entender as diferentes trajetórias migratórias, pois tanto na imigração quanto na emigração como também no retorno, esses homens e mulheres têm destinos diversificados. Contudo, de acordo com Peres (2013), as “trajetórias migratórias não se definem, portanto, apenas no percurso percorrido pelos migrantes em direção a seu destino: é importante apreender o uso estratégico de cada um dos espaços componentes desta trajetória, em suas variadas formas” (Peres, 2013, p. 122).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Censo Demográfico Brasileiro de 2010 tem sido uma fonte de dados subexplorada, no que se refere à migração internacional. Quando focalizamos a análise na dinâmica migratória internacional que ocorre na Amazônia brasileira,

esta informação é ainda mais contundente, visto que há poucos trabalhos que abordam essa modalidade migratória na região.

Portanto, este artigo busca evidenciar a importância desta fonte de dados para estudos sobre migração internacional, em virtude da relevância desse problema em escala mundial. O recorte estabelecido para a análise teve o propósito demonstrar o interesse que a região amazônica tem despertado para atrair os fluxos migratórios de estrangeiros.

Segundo Aragón (2009), apesar das suas limitações, os censos são fontes de essenciais para estudos sobre migração internacional e seus impactos. Nas diretrizes desta pesquisa, os dados do Censo Demográfico de 2010 são as fontes principais e as contribuições do trabalho podem suscitar novos estudos sobre os padrões e os fluxos migratórios na Amazônia brasileira, associados à imigração, emigração e retorno em diferentes contextos históricos, e outras questões emergentes que carecem de aprofundamento.

Cabe a nós, pesquisadores, analisar como se processam esses movimentos, quem são esses indivíduos, qual é o impacto para o desenvolvimento do país e da região amazônica, a melhoria da qualidade de vida desses migrantes e de suas famílias, buscando entender o porquê de uns voltarem e outros ficarem. Presume-se que as comparações entre censos anteriores e de outros países, sobretudo países fronteiriços como Bolívia e Paraguai, permitirão identificar tendências sobre este fenômeno.

REFERÊNCIAS

ARAGÓN, L. E. Aproximação ao estudo da migração internacional na Pan-Amazônia. In: ARAGÓN, L. E. (Org.). **Migração Internacional na Pan-Amazônia**. Belém: NAEA/UFPA, 2009. p. 11-38.

JAKOB, A. A. E. A migração internacional na Amazônia brasileira. In: Encontro Nacional sobre Migrações: migrações, políticas públicas e desigualdades regionais, 7. 2011. Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2011, /PR.

JAKOB, A.A.E. A migração internacional na Amazônia brasileira. Informe GEPEC - **Revista de Desenvolvimento Regional e Agronegócio**, v. 15, p. 367-385, 2011.

PATARRA, N. L.; BAENINGER, R. Mobilidade espacial da população no Mercosul, metrópoles e fronteira. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 21, n. 60, p. 83-181, 2006

PELLEGRINO, A. La migración internacional en América Latina y el Caribe: tendencias y perfiles de los migrantes. **Población y Desarrollo**, v. 41, n. 35, 2003.

PERES, R.G. Mulheres na fronteira: imigração e gênero. In: BAENINGER, R. (Org.). **Migração Internacional**. Campinas: Nepo/Unicamp, 2013. p.115-163 (Por dentro do estado de São Paulo, v. 9).

LIRA, J. R.O. Espacialização da migração internacional na Amazônia brasileira. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Licenciatura e Bacharelado em Geografia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFPA, Belém, 2010.

VILLA, M.; PIZARRO, J. M. Tendencias y patrones de la migración internacional en América Latina y el Caribe. In: **La migración internacional** y el desarrollo en las Américas. Santiago: CEPAL, 2001. p.21-60.

Texto submetido à Revista em 25.01.2016
Aceito para publicação em 12.05.2016